



ARTIGO ORIGINAL

O PROCESSO DE MORTE E MORRER NA PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

THE PROCESS OF DEATH AND DYING IN NURSING STUDENTS PERCEPTION

EL PROCESO DE MUERTE Y MORIR EN LA PERCEPCIÓN DE ACADÉMICOS DE ENFERMERÍA

Edjaclécio Silva Oliveira¹, Glenda Agra², Mariana Formiga Morais³, Izayana Pereira Feitosa⁴, Bernadete de Lourdes André Gouveia⁵, Marta Miriam Lopes Costa⁶

RESUMO

Objetivo: analisar a percepção dos estudantes de enfermagem diante do processo de morte e morrer. **Método:** estudo descritivo-exploratório, com abordagem qualitativa, realizado com 19 acadêmicos de enfermagem. Para a coleta de dados, realizou-se uma entrevista utilizando um roteiro semiestruturado. A análise dos dados foi feita de acordo com a Técnica de Análise de Conteúdo. **Resultados:** a partir do agrupamento dos resultados, emergiram três categorias temáticas, que revelam a compreensão da morte; os sentimentos vivenciados na prática acadêmica; e a abordagem da temática 'morte' na academia. Os acadêmicos acreditam que uma disciplina ou uma abordagem diferenciada por parte dos docentes seria uma forma de orientá-los melhor para a vida profissional. **Conclusão:** os estudantes de enfermagem apresentam sentimentos de medo, tristeza, angústia relacionados às mortes de pacientes, à imaturidade emocional e ao despreparo acadêmico em lidar com este evento. **Descritores:** Morte; Educação em Enfermagem; Estudantes.

ABSTRACT

Objective: to analyze the perception of nursing students facing the process of death and dying. **Method:** descriptive, exploratory study with a qualitative approach, accomplished with 19 nursing students. For data collection, an interview was conducted using a semi-structured script. Data analysis was performed according to the content analysis technique. **Results:** from the grouping of results, three thematic categories emerged, which reveal the understanding of death; the feelings experienced in academic practice and approach the theme "death" in the gym. Students believe that a subject or a differentiated approach by teachers would be a way to guide them better for working life. **Conclusion:** nursing students have feelings of fear, sadness, anxiety related to patient deaths, the emotional immaturity and academic unpreparedness to deal with this event. **Descriptors:** Death; Nursing Education; Students.

RESUMEN

Objetivo: analizar la percepción de los estudiantes de enfermería frente al proceso de muerte y morir. **Método:** estudio descriptivo-exploratorio, con enfoque cualitativo, realizado con 19 académicos de enfermería. Para la recolección de datos fue realizada una entrevista utilizando una guía semi-estructurada. El análisis de los datos fue realizado de acuerdo con la Técnica de Análisis de Contenido. **Resultados:** a partir del agrupamiento de los resultados, surgieron tres categorías temáticas, que revelan la comprensión de la muerte; los sentimientos vividos en la práctica académica y el enfoque de la temática 'muerte' en la academia. Los académicos acreditan que una disciplina o un enfoque diferenciado por parte de los docentes sería una forma de orientarlos mejor para la vida profesional. **Conclusión:** los estudiantes de enfermería presentan sentimientos de miedo, tristeza, angustia relacionados a las muertes de pacientes, a la inmadurez emocional y la falta de preparo académico en lidiar con este evento. **Descritores:** Muerte; Educación en Enfermería; Estudiantes.

¹Enfermeiro. Universidade Federal de Campina Grande - Campus Cuité/UFCCG. Cuité (PB), Brasil. E-mail: edjaclécio@hotmail.com;

²Enfermeira, Mestre em Enfermagem na Atenção à Saúde pela UFPB. Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem.

Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cuité/UFCCG. Cuité (PB), Brasil.

E-mail: g.agra@yahoo.com.br; ³Enfermeira. Universidade Federal de Campina Grande - Campus Cuité/UFCCG. Cuité (PB), Brasil. E-mail:

maformiga@gmail.com; ⁴Psicóloga, Doutora em Psicologia da Educação, Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem, Universidade

Federal de Campina Grande - Campus Cuité/UFCCG. Cuité (PB), Brasil. E-mail: izayanafeitosa@gmail.com; ⁵Enfermeira, Mestre pela

Universidade Federal da Paraíba. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPB. Docente do Curso de Bacharelado

em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande. Cuité/UFCCG. Cuité (PB), Brasil. E-mail: bernagouveia@yahoo.com.br;

⁶Enfermeira, Doutora em Enfermagem e Doutora em Sociologia pela Universidade Federal da Paraíba. Docente dos Cursos de Graduação e

Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal da Paraíba/UFPB. João Pessoa (PB), Brasil. E-mail: marthamiryam@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A morte é tema visto sob diferentes dimensões, que não permitem afirmar verdades absolutas, pois, quando abordado, desperta curiosidade, provoca desconforto e vem sempre acompanhado de muitas perguntas para as quais se encontra a incontestável resposta de que o morrer é inevitável, intrínseco à vida e representa a certeza de que a todo nascimento associa-se um momento de fim.¹

A percepção das vivências da morte e do morrer tem sofrido transformações ao longo do tempo histórico, acompanhando as transformações da sociedade no que diz respeito às atitudes diante da morte, evoluindo desde uma experiência tranquila, e até mesmo desejada, na Idade Média, para uma possibilidade impregnada de angústia, temor e aflição, que deve ser evitada a todo o custo, na época atual.²

A morte não é somente um fenômeno biológico da evolução humana, mas um processo construído socialmente, que não se distingue das outras dimensões do universo das relações sociais. Assim, a morte está presente no cotidiano do ser humano, independente de suas causas ou formas.³

É importante lembrar que, dentre todas as pessoas que precisam conviver com os sentimentos provocados pela morte, são os profissionais da área da saúde, idealmente os enfermeiros, que se encontram mais intimamente ligados, pois, no cenário das instituições de saúde, a morte está constantemente presente, motivo pelo qual é tema relevante, porém, de difícil abordagem reflexiva, principalmente na prática de cuidado da enfermagem.^{4,5}

Por conviverem diretamente e por mais tempo com os pacientes, os profissionais de enfermagem estão expostos ao processo de morte e morrer, no entanto, isso não significa que estejam plenamente preparados para o enfrentamento desse processo,⁶ pois, desde a sua formação, o profissional enfermeiro recebe ensinamentos e treinamentos sobre prevenção de doenças e promoção da saúde para manutenção da vida, e é para preservação desta que deverá se sentir capacitado. Sua formação acadêmica está fundamentada na cura e nela está a sua maior gratificação. Assim, quando em seu cotidiano de trabalho necessita lidar com a morte, em geral, sente-se despreparado, e tende a se afastar dela.^{7,8}

A temática da morte e do morrer deveria ser objeto de estudo em sua formação

profissional, a fim de oferecer capacidade técnica adequada ou por uma questão de segurança à sua saúde mental.^{6,9} Assim, tendo em vista o papel fundamental das instituições de ensino superior para a formação de profissionais capacitados para lidar com o processo de morte e morrer e devido à identificação de um incipiente número de publicações sobre o tema, justifica-se a investigação sobre a percepção de acadêmicos de enfermagem sobre o processo de morte e morrer.

Diante deste contexto, formulou-se a seguinte pergunta: os acadêmicos de enfermagem estão recebendo preparo adequado para o enfrentamento do processo de morte e morrer? Para responder essa questão, o objetivo desse estudo é:

♦ Analisar a percepção dos estudantes de enfermagem diante do processo de morte e morrer.

MÉTODO

Estudo exploratório-descritivo, com abordagem qualitativa, realizado com os acadêmicos do Curso de Bacharelado em Enfermagem, do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande, na cidade de Cuité/PB em fevereiro de 2014.

Para seleção da amostra, foram considerados os seguintes critérios de inclusão: acadêmicos que tivessem idade superior a 18 anos, matriculados no semestre 2013.2; e como critério de exclusão, acadêmicos de enfermagem que não estivessem no último ano de formação. Além destes aspectos, o critério de saturação¹⁰ também foi utilizado para obtenção desta amostra. Desse modo, a amostra foi composta por 19 acadêmicos de enfermagem.

Para a coleta de dados, foi utilizado um roteiro semiestruturado contendo questões subjetivas envolvendo a temática. Ao serem convidados, os participantes foram informados sobre o objetivo do estudo. O sigilo, o anonimato e a desistência em qualquer momento da pesquisa foram garantidos mediante a leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), fornecido no ato da entrevista. Os critérios utilizados obedeceram à Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que norteia pesquisas envolvendo seres humanos. Também foi solicitada permissão para gravar as entrevistas.

As entrevistas foram registradas em um aparelho MP3. O tempo das entrevistas dependeu da capacidade dos participantes do estudo em fornecer as informações desejadas.

Oliveira ES, Agra G, Morais MF et al.

As entrevistas foram transcritas e, logo após a leitura, procedeu-se à codificação extraíndo as categorias dos discursos agrupados pela similaridade, sendo possível, assim, formar o *corpus* coletivo dos discursos.

Para a análise de dados, foi utilizada a técnica de Análise de Conteúdo de Bardin¹¹, que pressupõe as seguintes fases: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Após a organização do material, foram identificadas as unidades temáticas que emergiram dos depoimentos dos participantes do estudo. Essas unidades foram agrupadas por convergência dos significados, classificadas e agregadas em categorias que definiram a especificação dos temas, os quais foram analisados com subsídio da literatura.

É oportuno aludir que, para garantir o anonimato dos participantes do estudo, eles foram codificados, de forma genérica, de E1 a E19.

A pesquisa foi realizada após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa, do Hospital Universitário Alcides Carneiro/HUAC, Universidade Federal de Campina Grande/UFCG, com o CAAE 17386413.0.0000.5182.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo 19 alunos do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro de Educação e Saúde - Campus Cuité/PB. No que se refere ao sexo dos participantes da pesquisa, 14 (73,7 %) eram mulheres e cinco (26,3%) eram homens. A média de idade dos entrevistados foi de 25 anos. Com relação ao período do curso, 18 (94,7%) eram do 9º período e um do 10º período. Em se tratando da religião, 14 (73,7%) eram católicos, três (15,8%) eram evangélicos e dois (10,5%) disseram não possuir nenhuma religião.

◆ Categorias Temáticas

A morte, em geral, causa grande impacto na vida das pessoas. O modo como cada um compreende-a, ou ainda, como estes a relacionam em suas vivências pessoais ou profissionais, faz diferença no enfrentamento deste processo.¹²

Nesse sentido, logo abaixo serão apresentadas as categorias temáticas e suas respectivas subcategorias.

◆ Categoria 1 - Compreensão da morte

Alguns acadêmicos participantes da pesquisa evidenciaram o entendimento da morte como um processo natural, como o fim de um ciclo, evento que todos os seres humanos terão, inevitavelmente, que enfrentar, atribuindo-lhe diversos

O processo de morte e morrer na percepção...

significados. Abaixo, estão elencadas algumas falas que explicitam este aspecto:

◆ Subcategoria 1 - Processo natural da vida

A morte é um processo vital da vida do ser humano. (E1)

É a finalização da vida. (E9)

É onde se encerra o[...] processo vital. (E11)

É quando a matéria orgânica deixa de funcionar. (E16)

Cada ser humano tem uma percepção individual dentro de si quanto à morte, isto ocorre pela sua herança cultural ou até mesmo pela sua formação pessoal. Esta mistificação que existe diante da morte sofre influências do convívio social, dos meios de comunicação, entre outras.¹³

A morte, como um processo natural, não pode ser desvinculada da vida, mas integrada a ela de forma a valorizá-la, pois o homem só valoriza a vida quando assume a sua própria morte e, sendo a morte uma possibilidade, pode vir a qualquer momento.¹⁴

Durante o processo de morte, há a conscientização que surge no enfrentamento deste evento, pois a pessoa se depara com o fim autêntico e evidente, irrefutável e implacável, evidência do último Marco da vida.¹⁵

Para alguns autores, somente a partir do momento em que a pessoa se descobre finita, passa a compreender melhor a finitude do outro e é a partir deste momento que a pessoa passa a perceber a morte como algo natural e destinado a todos.¹⁶

Nesta perspectiva, parte dos acadêmicos participantes da pesquisa percebe a morte como um processo natural do ser humano, o qual encerra a vida; no entanto, outros demonstraram que, além de ser um processo biológico, a morte é considerada um processo de renovação espiritual.

◆ Subcategoria 2 - Processo de renovação espiritual

A morte é uma passagem. (E3)

A morte é uma fase da vida que a pessoa deixa de estar na terra e passa para um campo espiritual. (E19)

É quando a gente sai do material e vai para o espiritual. (E6)

A crença na transcendência humana parece ser, para alguns participantes da pesquisa, a tentativa de amenizar a dor e o sofrimento a partir da consciência de sua própria morte.

Autores acreditam que as crenças acerca da morte e do processo de morrer guardam estreita relação com os dogmas religiosos, visto que todas as religiões registram a crença da existência de vida após a morte. Assim,

Oliveira ES, Agra G, Morais MF et al.

duas fantasias coexistem nessa crença: a primeira diz respeito à existência de um mundo paradisíaco, regado pelo princípio do prazer e onde não existe sofrimento; e a segunda faz referência a um mundo de sofrimento e lamentações traduzidas pela imagem do inferno.¹⁷

Dessa forma, acredita-se que as mais distintas culturas buscam na religião respostas para compreender o desconhecido e remediar a dor, o medo e a incerteza gerados pela morte.¹⁸

◆ Categoria 2 - Sentimentos relacionados à morte do paciente na prática acadêmica

Outros participantes verbalizaram o sentimento de medo em relação à morte, por se tratar de um fato real e que está ligado ao desconhecido. Visto que não se pode prever quando o paciente irá morrer, alguns acadêmicos relataram medo da ocorrência do fato em si e medo de não utilizar todas as estratégias necessárias para manter o paciente vivo. Abaixo, seguem as falas que revelam este aspecto.

◆ Subcategoria 1 - Medo

Tenho medo, porque pode não dar tempo de eu não fazer tudo aquilo que eu queria fazer. (E2)

Tenho medo em relação ao acontecimento. (E19)

O medo é a resposta psicológica mais comum diante da morte. O medo de morrer é universal e atinge todos os seres humanos, independente da idade, sexo, nível socioeconômico e crença religiosa.¹⁹ Este sentimento está presente em todos os tempos e em todas as pessoas, visto que, para o homem, a morte tem a ideia de finitude e castigo, o que a torna tão temida e que acarreta sofrimento ao ser humano.²⁰ Porém, o medo está diretamente relacionado à maturidade psicológica, crenças, religião e contexto sociocultural da pessoa.²¹

A finitude é inevitável e não se pode precisar o momento exato em que ocorrerá, contudo, essa imprecisão aliada à incerteza do que se encontrará adiante e a dúvida sobre a possível continuidade de alguma forma de vida são também responsáveis pelo sentimento de medo.⁸

O medo da perda de um paciente pode ser explicado pelo fato desta ser uma das experiências mais dolorosas que o acadêmico pode sofrer. É penosa não só para quem a vivencia, como também para quem a observa, ainda pelo fato do estudante apresentar limitações individuais, técnicas e o paciente

O processo de morte e morrer na percepção...

apresentar uma demanda maior de atenção do que o necessário no momento da morte.²²

Mediante as diversas formas como os participantes deste estudo percebem a morte e o morrer, observou-se uma variedade de sentimentos, entre eles, destacam-se ainda tristeza, angústia e dor.

◆ Subcategoria 2 - Tristeza, angústia e dor

Eu senti tristeza! Porque é o fim de um ciclo. Foi um sentimento de angústia [...] é uma perda. Doe! (E3)

Eu passei dias para me recuperar. Mexeu muito comigo, fiquei triste por perder um paciente. Chocada, assustada. Fiquei pra baixo! (E6)

As reações de tristeza diante do processo de morte e morrer variam de acordo com as estratégias de cuidado que são utilizadas. Os acadêmicos que se envolvem mais com o paciente revelam um profundo sentimento de tristeza e angústia ligado a esse cuidado.

A sensação de tristeza surge decorrente da formação dos acadêmicos de enfermagem, que são preparados para manter e recuperar a vida. Porém, quando se encontram diante de situações em que não conseguem preservá-la, sentem-se deprimidos e impotentes.²³ Dessa forma, baseados nessa formação, durante o exercício da profissão são seguidas normas e condutas com o objetivo de salvar vidas e evitar a morte, que, quando se faz presente, pode causar um profundo estado de tristeza, já que ver o corpo inerte de um paciente para o qual se prestou cuidados, se dedicou tempo e carinho, é algo que causa muita estranheza.²²

Embora a morte faça parte do desenvolvimento humano e que, em algumas concepções, signifique tanto o ponto final da evolução quanto a possibilidade de renascimento, a proximidade com o processo de morrer suscita, nas pessoas, questões que abarcam as suas próprias vivências refletindo assim no sentimento de angústia.³⁶ Nesse sentido, desde a formação acadêmica dos profissionais de enfermagem, a morte gera angústias existenciais advindas da projeção da fragilidade no outro e da identificação com o paciente.²⁴

Outro aspecto que merece destaque é a possibilidade de que o sentimento de angústia em relação à morte seja originado da impotência da pessoa, diante do fato inevitável da morte de quem se cuida, podendo gerar também o sentimento de tristeza pela perda de uma convivência prolongada e de um envolvimento prazeroso entre o cuidador e o ser cuidado.²⁵

Oliveira ES, Agra G, Morais MF et al.

O processo de morte e morrer na percepção...

Dessa forma, destaca-se a necessidade de uma maior atenção aos aspectos emocionais dos estudantes para enfrentarem suas inquietudes diante do processo de morte e morrer, tendo em vista a ocorrência de sentimentos como tristeza, angústia e dor que permearão sua vida profissional.²³

No entanto, apesar de diversos estudos com discentes de enfermagem abordarem a ocorrência de sentimentos frustrantes em relação à morte, alguns dos participantes desta pesquisa demonstraram ainda encarar a morte com os sentimentos de superação, aceitação e naturalidade. Logo abaixo, observam-se algumas falas que destacam estes aspectos.

◆ Subcategoria 3 - Sentimentos de superação, aceitação e naturalidade

Eu tento superar[...]e encarar a vida pra frente. (E1)

Não tenho nenhuma dificuldade com relação a isso não! (E7)

A minha reação foi normal! E eu me surpreendi...não sei se foi frieza, mas não senti compaixão por aquele paciente que estava morrendo ali, na minha frente[..] agi normalmente. (E9)

A gente tem que aceitar [...]da melhor forma possível. (E13)

Não tem o que fazer, você vai ter que se adaptar à situação! (E18)

No âmbito da enfermagem, a compreensão da morte como algo natural e aceitável é considerado um mecanismo de defesa, de proteção contra o sofrimento, onde ela passa a ser vivenciada com certa normalidade e naturalidade.²⁶

A reação de naturalidade pode ser decorrente da convivência rotineira com a morte, que faz com que a pessoa a encare com certa naturalidade, frieza ou até mesmo indiferença. Assim, na tentativa de se proteger, o acadêmico acaba negando sentimentos, como o isolamento, o medo e a angústia, passando a entender, muitas vezes, que o bom profissional é aquele que passa a ser apático nas atitudes tomadas.²³

Embora este aspecto pareça ser um ponto positivo no enfrentamento do processo de morte e morrer, a aparente reação de naturalidade diante deste processo não deixa de ser uma indicação do despreparo na formação acadêmica.²⁷

Outro mecanismo de defesa usado por algumas pessoas diz respeito à interação entre as crenças religiosas introjetadas durante a vida do indivíduo, a intensidade e a qualidade destes mecanismos projetivos. Nesse sentido, destaca-se que para o enfrentamento da morte é preciso que haja o desenvolvimento

da compreensão desta, considerando os conceitos de irreversibilidade e universalidade.²⁸

A irreversibilidade refere-se à compreensão de que o corpo físico não pode viver depois da morte, portanto, inclui o reconhecimento da impossibilidade de mudar o curso biológico ou de retornar a um estado prévio. A universalidade refere-se à compreensão de que tudo que é vivo morre.²⁸ Estes aspectos são evidenciados nas falas de alguns participantes da pesquisa, onde se observa que a morte é percebida como parte do ciclo vital, assim, tem-se a noção de que nenhum ser viverá para sempre. Nesse sentido, o enfrentamento do processo de morte e morrer pode representar uma oportunidade para estudantes e profissionais de enfermagem prestarem uma assistência humanizada, assegurando, portanto, o respeito à dignidade dos pacientes e familiares que vivenciam esse processo.⁸

Categoria 3 - A temática 'morte' na academia

O ato de cuidar vai muito além do fazer técnico, implica em ações de cuidado com a pessoa como um todo, de forma integral. Assim, o que se espera da equipe de enfermagem é que esteja preparada para desenvolver ações objetivando não somente assistir o ser humano no nascimento, mas se comprometer no momento da morte.²⁹

Diante disso, para que o acadêmico e futuro profissional de enfermagem possa estar, realmente, preparado para prestar os devidos cuidados de forma efetiva ao paciente, vivenciando sua terminalidade, são necessários conhecimentos que vão além do processo patológico, pois implica, também, na habilidade em lidar com os sofrimentos das pessoas e com suas próprias emoções perante o doente com ou sem perspectiva de cura, sendo preciso olhar e identificar as suas reais necessidades, aprendendo assim a enfrentar o processo de morte e morrer.¹³

Na área da enfermagem, pouca atenção tem sido dada ao processo de morte e morrer pelas instituições formadoras.³⁰ E este aspecto é revelado nas falas dos participantes da pesquisa.

Subcategoria 1- Disciplinas/assuntos insuficientes acerca da temática morte.

A gente não aprendeu a como lidar com essa situação. Tanto é, que quando eu fui pra minha prática que eu vi a morte acontecer, eu não soube o que fazer. (E3)

A gente só aprendeu técnicas [...] nada relacionado ao sentimento do ser humano e em relação ao profissional-paciente. (E4)

Bem, nas disciplinas, por exemplo, voltadas à saúde mental, psicologia, psiquiatria, foi voltado mais no sentido de você dá apoio à família que passa por esse tipo de situação. (E10)

Eu vi uma única vez em uma prática como se fazia a preparação do cadáver, como se lidava com o corpo, mas a vivência da morte, ou sentir a morte ou auxiliar os familiares não foi de nenhuma forma mostrado para gente. (E12)

Pesquisas realizadas com profissionais de enfermagem são unânimes ao apontar a deficiência na formação acadêmica como principal responsável pela dificuldade de enfrentamento do processo de morte e morrer.^{24,31}

Um dos aspectos que são responsáveis por essa deficiência é ausência de um espaço formal para abordagem da morte e do morrer na formação acadêmica, que pode levar o aluno a não refletir sobre as questões que envolvem a temática, dificultando o cuidado à pessoa que está morrendo, como foi enfatizado por um dos participantes da pesquisa.²⁰

Outro aspecto merecedor de atenção são os currículos da área de formação dos profissionais de saúde, em que a morte tem sido no máximo, abordada pragmaticamente sob o ponto de vista científico, com enfoque nos sinais abióticos. A respeito do campo das emoções, das perturbações e mudanças que a possibilidade da morte acarreta pouco se fala.³² Este aspecto é evidenciado a partir das falas dos acadêmicos participantes da pesquisa, onde é possível observar que o processo de morte e morrer é abordado superficialmente em algumas disciplinas, abrangendo apenas as técnicas de como lidar com o corpo falecido.

● Subcategoria 2 - Necessidade de aperfeiçoamento da temática

Uma disciplina iria acrescentar bastante e fazer com que se pensasse a morte como um processo amplo que envolve vários aspectos: pensar no ser que vive, mas no que ser que também morre; [...] no luto da família; [...] na humanização diante do sofrimento do paciente [...]. (E3)

Não precisaria de uma disciplina específica, mas se a cada semestre, os professores das diversas disciplinas abordassem esse assunto, seria mais fácil pra gente [...]. (E13)

Queria aprender a lidar com o óbito nas diversas situações, seja na emergência, mas também na morte de um paciente terminal. (E14)

Principalmente aprender o processo de comunicação diante do processo de morte. (E17)

Mediante o preparo inadequado dos estudantes de enfermagem participantes da pesquisa, observou-se que eles concordam que há necessidade da criação de uma disciplina que abordasse os vários aspectos do processo de morte e morrer, a fim de haver uma melhor preparação.

Este aspecto converge com o encontrado na literatura, na qual é expresso que a simples criação de novas disciplinas não pode ser considerada como a solução para tal problema.

Apesar de cursos de graduação em enfermagem no Brasil terem incorporado disciplinas que oferecem aporte à compreensão do processo de morte e morrer, ainda há carência de reflexão e discussão acerca do tema.³³ Dessa forma, não bastam novas disciplinas ou incorporações de conteúdos sobre o tema da morte para ensiná-la na formação. É necessário, sobretudo, que haja reflexões sobre o sentido da vida e do cuidar, para que sejam abertos espaços à construção do processo ensino e aprendizado. Assim, reformular currículos e desfragmentar conteúdos são ações importantes, mas que, se ocorrerem isoladamente, não são suficientes.³⁴

Assim, ressalta-se que a inclusão de disciplinas sobre a morte e o morrer não garante uma adequada formação para o enfrentamento desse processo. Para melhores resultados, a coordenação de um curso de graduação em enfermagem precisa saber redirecionar e orientar os professores para uma abordagem adequada.³³

Diante desse contexto, para trabalhar o processo de morrer e morte na academia é preciso fornecer subsídios tanto aos docentes quanto aos discentes, para que estes possam ser preparados para o enfrentamento desse processo.³⁵

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudantes de enfermagem apresentam conceitos distintos de morte e que os sentimentos de medo, tristeza, angústia e dor estão relacionados às mortes de pacientes, à imaturidade emocional e o despreparo acadêmico em lidar com este evento; e os de naturalidade estão relacionados a um mecanismo de defesa contra o próprio sofrimento.

Outros aspectos observados foram o despreparo diante da temática morte na prática acadêmica e a necessidade de criar espaços que viabilizem a discussão de temas relacionados ao processo de morte e morrer. Desse modo, a preocupação desses estudantes

Oliveira ES, Agra G, Morais MF et al.

está relacionada à assistência que eles ofertarão quando futuros profissionais.

Diante disso, percebe-se a necessidade de reflexão e discussão sobre o processo de morte e morrer na formação dos acadêmicos de enfermagem, permitindo que eles tornem-se capacitados para enfrentar essa situação durante a prática profissional. Nesse sentido, ressalta-se a importância e a urgência de alterações na grade curricular dos cursos de enfermagem, na busca de uma educação que ofereça um suporte emocional, através da abordagem desse tema ao longo da formação, permitindo a assistência adequada aos que vivenciam esse processo.

REFERÊNCIAS

1. Carvalho LS, Oliveira MAS, Portela SC, Silva CA, Oliveira ACP, CaMargo, CL. A morte e o morrer no cotidiano de estudantes de enfermagem. Rev Enferm UERJ [Internet]. 2006 Dec [cited 2013 Dec 3];14(4):[about 7 p.]. Available from: <http://www.facenf.uerj.br/v16n2/v16n2a17.pdf>
2. Souza LGA, Boemer, MR. O cuidar em situação de morte: algumas reflexões. Medicina Ribeirão Preto [Internet]. 2005 [cited 2013 Apr 10];38(1):[about 6 p.]. Available from: http://revista.fmrp.usp.br/2005/vol38n1/7_o_cuidar_situacao_morte.pdf
3. Brêtas, JRS, Oliveira, JR, Yamaguti L. Reflexões de estudantes de enfermagem sobre o processo de morte e morrer. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2007 Sept [cited 2014 Jan 10]; 40(4): [about 7 p.]. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v40n4/v40n4a04.pdf>
4. Ribeiro EE. Tanatologia: vida e finitude. Informações gerais para os módulos: velhice e morte, Medicina e morte, cuidados paliativos e bioética. Rio de Janeiro: UERJ: UnATI; 2008.
5. Santos JL, Bueno SMV. Educação para a morte a docentes e discentes de enfermagem: revisão documental da literatura científica. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2011 Apr [cited 2014 Apr 12];45(1):[about 5 p.]. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n1/38.pdf>
6. Mochel EG, Gurge WB, Mochel AG, Farias AMC. Análise da formação tanatológica do aluno de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão, Brasil. Rev Investigación y Educ Enferm [Internet]. 2011 May [cited 2013 Apr 15];29(2):[about 8 p.]. Available from: <http://aprendeenlinea.udea.edu.co/revistas/index.php/iee/article/view/4841/9343>
7. Sadala ML, Silva FM. Taking care of terminal patients: nursing students' perspective. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2009 Sept [cited 2013 Dec 12];43(2): [about 8 p.]. Available from: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v43n2/en_a05v43n2.pdf

O processo de morte e morrer na percepção...

8. Takahashi CB. Morte: percepção e sentimentos de acadêmicos de enfermagem. Arq Ciênc Saúde [Internet]. 2008 Sept [cited 2013 Dec 12];15(3):[about 7 p.]. Available from: http://www.cienciasdasaude.famerp.br/racs_ol/vol-15-3/IDN295.pdf
9. Kovács M J. Morte e Existência Humana: caminhos de cuidados e possibilidades de intervenção. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2008.
10. Minayo MCS. Pesquisa social: teoria, método, e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2007.
11. Bardin L. Análise do Conteúdo. Lisboa: edições 70; 2004.
12. Kuster DK, Bisogno SBC. A percepção do enfermeiro diante da morte dos pacientes. Disc Scientia Série: Ciências da Saúde [Internet]. 2010 [cited 2014 Jan 14];11(1): [about 8 p.]. Available from: <http://sites.unifra.br/Portals/36/Saude/2010/02.pdf>
13. Souza DM, Soares EO, Kosta KMS, Pacífico ALC, Parente ACM. A vivência da enfermeira no processo de morte e morrer dos pacientes oncológicos. Texto Contexto Enferm [Internet]. 2009 Mar [cited 2014 June 05];18(1):[about 7 p.]. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v18n1/v18n1a05.pdf>
14. Moreira AC, Lisboa MTL. A morte - entre o público e o privado: reflexões para a prática profissional de enfermagem. Rev Enferm UERJ [Internet]. 2006 Sept [cited 2014 Jan 14]; 14(3): [about 8 p.]. Available from: <http://www.facenf.uerj.br/v14n3/v14n3a18.pdf>
15. Teixeira E, Vale EG, Fernandes JD, Sordi MRL. Enfermagem. In: Haddad AE et al. A trajetória dos cursos de graduação na área da saúde: 1991-2004. Brasília (DF): Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira; 2006.
16. Bernieri J, Hirdes A. O preparo dos acadêmicos de enfermagem brasileiros para vivenciarem o processo morte-morrer. Texto Contexto Enferm [Internet]. 2007 Mar [cited 2014 Jan 14];16(1):[about 8 p.]. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v16n1/a11v16n1.pdf>
17. Borges MS, Mendes N. Representações de profissionais de saúde sobre a morte e o processo de morrer. Rev Bras Enferm [Internet]. 2012 Apr [cited 2014 Jan 10];65(2): [about 8 p.]. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v65n2/v65n2a19.pdf>
18. Cantídio FS, Vieira MA, Sena RR. Significado da morte e de morrer para os alunos de enfermagem. Invest educ enferm [Internet]. 2011 Dec [cited 2014 Jan 10]; 29(3):[about 12 p.]. Available from: <http://www.scielo.org.co/pdf/iee/v29n3/v29n3a09.pdf>

Oliveira ES, Agra G, Morais MF et al.

O processo de morte e morrer na percepção...

19. Kovács MJ. Morte e desenvolvimento humano. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2002.

20. Vargas, D. Morte e morrer: sentimentos e condutas de estudantes de enfermagem. Acta Paul Enferm [Internet]. 2010 June [cited 2014 Feb 15]; 23(3): [about 7 p.]. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v23n3/v23n3a15.pdf>

21. Santana JCB, Leal AC, Lopes PAT, GuiMarães RG, Holanda TSM, Dutra BS. Percepções de acadêmicos de enfermagem sobre finitude em instituições hospitalares. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2010 Mar [cited 2014 Feb 15];4(1):[about 8 p.]. Available from: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/download/685/1183>

22. Brêtas JRS, Oliveira JR, Yamaguti L. Reflexões de estudantes de enfermagem sobre o processo de morte e morrer. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2007 Sept [cited 2014 Jan 10]; 40(4): [about 8 p.]. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v40n4/v40n4a04.pdf>

23. Oliveira WI, Amorim RCA. A morte e o morrer no processo de formação do enfermeiro. Rev Gaúcha Enferm [Internet]. 2008 June [cited 2014 Jan 10];29(2):[about 8 p.]. Available from: <http://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/5580/3191>

24. Santos MA, Hormanez M. Atitude frente à morte em profissionais e estudantes de enfermagem: revisão da produção científica da última década. Ciênc Saúde Coletiva [Internet]. 2013 May [cited 2014 Feb 15];18(9):[about 12 p.]. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v18n9/v18n9a31.pdf>

25. Silva JLL. A Importância do Estudo da Morte para Profissionais de Saúde. Revista Técnico-científica de Enfermagem. 2005, 3(12): 363-374.

26. Lunardi Filho WD, Sulzbach RC, Nunes AC, Lunardi VL. Percepções e condutas dos profissionais de enfermagem frente ao processo de morrer e morte. Texto Contexto enferm [Internet]. 2010 Dec [cited 2014 Mar 20];10(3):[about 10 p.]. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v19n4/v19n4a15.pdf>

27. Araújo SAN, Belém KL. O processo de morte na unidade de terapia intensiva neonatal. ConScientiae Saúde [Internet]. 2010 Mar [cited 2014 Jan 10];9(2):[about 10 p.]. Available from: <http://www.redalyc.org/pdf/929/92915260017.pdf>

28. Cassorla RMS. A Negação da Morte. In: Incontri D, Santos FS. A arte de morrer: visões plurais. Bragança Paulista: Comenius; 2007.

29. Palu LA, Labronici LM, Albini, L. A morte no cotidiano dos profissionais de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva. Rev Enferm [Internet]. 2004 June [cited 2014 June 06];1(1):[about 9 p.]. Available from:

<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare/article/view/1703/1411>

30. Silva AM, Silva MJ P. A preparação do graduando de enfermagem para abordar o tema morte e doação de órgãos. Rev Enferm UERJ [Internet]. 2007 Dec [cited 2014 Feb 15]; 15(4): [about 6 p.]. Available from: <http://www.facenf.uerj.br/v15n4/v15n4a12.pdf>

31. Borges MS, Mendes N. Representações de profissionais de saúde sobre a morte e o processo de morrer. Rev Bras Enferm [Internet]. 2012 Apr [cited 2014 Jan 10];65(2):[about 8 p.]. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v65n2/v65n2a19.pdf>

32. Kovács MJ. Educação para a morte: desafio na formação de profissionais da saúde e educação. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2003.

33. Mendonça, GA, Souza Júnior VD, Correio NLS, Santos AS. O morrer para graduandos em Enfermagem: a contribuição da Psicologia. REFACS [Internet]. 2013 Dec [cited 2014 Mar 20];1(1):[about 10 p.]. Available from: <http://www.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/refacs/article/view/492/pdf>

34. Pinho LMO, Barbosa MA. A morte e o morrer no cotidiano de docentes de enfermagem. Rev Enferm UERJ [Internet]. 2008 June [cited 2014 Mar 20];16(2):[about 6 p.]. Available from: <http://www.facenf.uerj.br/v16n2/v16n2a17.pdf>

35. Lima MGB, Nietzsche EA, Teixeira JA. Reflexos da formação acadêmica na percepção do morrer e da morte por enfermeiro. Rev Eletr Enfer [Internet]. 2012 Mar [cited 2014 Mar 20];14(1):[about 8 p.]. Available from: <http://www.fen.ufg.br/revista/v14/n1/pdf/v14n1a21.pdf>

Submissão: 05/07/2015

Aceito: 24/03/2016

Publicado: 01/05/2016

Correspondência

Edjaclécio da Silva Oliveira

Rua Antônio Gregório, 127

Bairro Centro

CEP 59225-000 – Jaçanã (RN), Brasil